

# Instituto Socioambiental

fonte: ESP

class.: 21

data: 11/5/95

pg.: 67

## Morador de quilombo remanescente tem direito à terra

*Existem muitas áreas de conflito entre comunidades de negros e interesses imobiliários*

A palavra-chave para o movimento negro em 1995 é "Artigo 68". Não é o nome de uma banda de rap, nem uma gíria incorporada da linguagem do Código Penal. Trata-se do artigo de uma lei constitucional, que diz o seguinte, em "tradução" para o coloquial: todo cidadão negro cuja vida esteja transcorrendo num local considerado "quilombo remanescente" tem direito à terra onde vive.

Estima-se que existam cerca de três mil quilombos remanescentes no Brasil, mas o problema é dizer como, em que grau e qual é a abrangência do direito desse pessoal que ainda vive nas cercanias de um quilombo. Para isso, foi criada uma comissão interministerial, coordenada pela Fundação Palmares (ligada ao Ministério da Cultura) e com assessoria da Associação Brasileira de Antropologia. "Esse é o grande desafio este ano, assim como o de afirmar o nome de Zumbi como um herói da libertação do povo negro", afirma o presidente da Fundação Palmares, Joel Rufino dos Santos.

Existem áreas no país onde o conflito de terras entre comunidades de negros e escusos interesses imobiliá-

rios ainda causa muita desgraça. É o caso do Quilombo do Rio das Rãs, na Bahia, e é também o caso do quilombo Cafundó, aqui pertinho de São Paulo, na região de Sorocaba. Ali, além de terem perdido gradativamente sua área de terra, os descendentes de escravos que vivem na comunidade ainda sofrem com a possibilidade de terem que se mudar para longe dos seus 70 hectares tombados.

Mas o Ano Zumbi vai além das batalhas legais (*veja quadro*). É o ano da confraternização, e não poderia ser diferente. Passados 300 anos da morte de Zumbi na Serra da Barriga (*veja quadro*), seus descendentes querem que o sobrinho de Ganga-Zumba, Rei dos Palmares, seja reconhecido como um herói libertador tão importante quanto foi Tiradentes, o Mártir da Inconfidência.

Querem mais: que Zumbi ocupe um lugar de destaque como heróis das Américas, do Caribe aos

Estados Unidos de Malcolm X e Martin Luther King. A campanha ultrapassou os limites do território nacional em forma de selos, peças de teatros e filmes publicitários para mostrar que, durante quase 30 anos, um negro brasileiro combateu o colonizador europeu numa terra utópica que ficava "umas trinta léguas ao sertão" (como descreveu um cronista em 1613). O sonho de Palmares ressurge. (Jotabê Medeiros)

**M**OVIMENTO  
QUER ZUMBI  
COMO HERÓI  
DAS AMÉRICAS